

Coleção Debates  
Dirigida por J. Guinsburg

**anatol rosenfeld**  
**O TEATRO**  
**ÉPICO**

Equipe de realização – Produção: Ricardo W. Neves e Raquel Fernandes  
Abranches.



**PERSPECTIVA**

temática o advento do teatro épico. Ao longo da exposição o autor procurou mostrar, sempre quando possível, que o uso de recursos épicos, por parte de dramaturgos e diretores teatrais, não é arbitrário, correspondendo, ao contrário, a transformações históricas que suscitam o surgir de novas temáticas, novos problemas, novas valorações e novas concepções do mundo.

O ponto de partida deste livro é a literatura dramática e não o espetáculo teatral. Isso se explica pelo fato de a palavra "épico" ser um termo técnico da literatura, termo cuja aplicação ao teatro implica uma discussão dos gêneros literários. Mas é evidente que a peça, como texto, deve completar-se cenicamente. Assim, o ponto de chegada do livro é o espetáculo teatral em sua plenitude; ao longo deste trabalho os elementos cênicos, característicos do teatro épico, encontram-se amplamente expostos.

Quanto ao termo "épico", é usado no sentido técnico — como *gênero narrativo*, no mesmo sentido em que o usam Brecht, Claudel e Wilder, neste ponto formal concordes, por mais que o primeiro possa divergir dos outros na sua concepção da substância e da função do teatro épico. A epopéia, o grande poema heróico, termos que na língua portuguesa geralmente são empregados como sinônimos de "épico", são apenas espécies do gênero épico, ao qual pertencem outras espécies, tais como o romance, a novela, o conto e outros escritos de teor narrativo.

A interpretação ocasional de obras dramáticas subordina-se ao propósito deste livro: em nenhum caso o autor tentou levá-la além do campo de considerações que se afiguram indispensáveis para compreender a mobilização de elementos épicos na dramaturgia e no teatro.

A. R.

## PARTE I: A TEORIA DOS GÊNEROS

## 1. GÊNEROS E TRAÇOS ESTILÍSTICOS

### *a) Observações gerais*

A CLASSIFICAÇÃO de obras literárias segundo gêneros tem a sua raiz na *República* de Platão. No 3.º livro, Sócrates explica que há três tipos de obras poéticas: “O primeiro é inteiramente imitação.” O poeta como que desaparece, deixando falar, em vez dele, personagens. “Isso ocorre na tragédia e na comédia.” O segundo tipo “é um simples relato do poeta; isso encontramos principalmente nos ditirambos.” Platão parece referir-se, neste trecho, aproximadamente ao que hoje se chamaria de gênero lírico, embora a coincidência não seja exata. “O terceiro tipo, enfim, une ambas as coisas; tu o encontras nas epopéias...” Neste tipo de poemas manifesta-se seja o próprio poeta (nas descrições e na apresentação dos personagens), seja um ou outro personagem, quando o poeta procura suscitar a impressão de que não é ele

